

Rodrigo Sinnott Silva

Faculdade Anhanguera
E-mail: rodrigo.ss.79@hotmail.com

Barbara Cordeiro Zanela

Faculdade Anhanguera
E-mail: barbara_zanela@yahoo.com.br

INTERFERÊNCIA DA INTERNET NA VIDA SOCIAL E EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA NO SUL DO RS

RESUMO

A internet é um dos meios de comunicação mais usados no mundo. Por ser um instrumento de fácil acesso e com um valor acessível, ele se tornou popular entre as diferentes classes sociais e com isso começou a trazer algumas preocupações para as pessoas que não souberam aproveitar desta nova tecnologia. Dessa forma, este estudo teve como objetivo, verificar de que forma os adolescentes de uma escola estadual do Rio Grande estão usando a internet e qual a influência desta em suas vidas. Para isso foi utilizado o IAT, além de um instrumento criado pelo pesquisador a fim de colher maiores informações sobre a influência que esse meio exerce sobre os participantes. Analisando os resultados, constatou-se que o conteúdo mais acessado pelos jovens, são as redes sociais (69,1%), e que 40,7% destes adolescentes utilizam a internet, como fuga dos problemas da realidade. Conclui-se, que esse meio de comunicação apesar de apresentar fatores negativos, pode de certa forma ser benéfico, contribuindo na construção cultural, social e intelectual do jovem.

Palavras-chave: Internet. Dependência. Adolescentes. Redes Sociais. Fuga da Realidade.

ABSTRACT

The internet is one of the most used media in the world. Being an instrument for easy access and an affordable price, it became popular among the different social classes and thereby started bringing some concerns for people who were unable to take advantage of this new technology. Thus, this study aimed to examine how teenagers from a state school in Rio Grande are using the internet and how this influence in their lives. For this was used IAT, wich is an instrument created by the researcher to gather more information about the influence that this medium has on the participants. Analyzing the results, it was found that the content more accessible to young people, are social networks (69.1%), and that 40.7% of teens use the Internet, such as escape from the problems of reality. It was concluded that the mean of communication despite showing negative factors, can somehow be beneficial, helping to build cultural, social and intellectual young.

Keywords: Internet. Dependence. Teenagers. Social networks. Escape from reality.

1 INTRODUÇÃO

A internet hoje é um dos meios de comunicação mais usados no mundo todo. Por ser um instrumento de fácil acesso e com um valor acessível para a população, ele acabou se tornando popular entre as diferentes classes sociais e com isso começou a trazer algumas preocupações para as pessoas que não souberam aproveitar esta nova tecnologia (MORAES *et al.* 2005).

No que diz respeito a dependência da internet, a Coréia enfrenta um problema sério de saúde pública, por isso o país vem procurando desenvolver estratégias para intervir e prevenir essa dependência, principalmente se tratando de adolescentes que desde cedo já fazem uso deste meio de comunicação (YOUNG, 2011).

Segundo Ibope/NetRatings, no que diz respeito ao tempo médio de navegação, o Brasil ocupou o 1º lugar num ranking composto por 12 países, sendo esta colocação atribuída ao elevado número de adolescentes no país. “De acordo com o estudo, 88,7% dos brasileiros monitorados, navegaram por portais, buscadores e comunidades, categoria que inclui salas de bate-papo e páginas pessoais, como blogs e sites de relacionamento” (PIROLO *et al.* 2009).

Por serem os adolescentes os maiores usuários de internet, a preocupação com o conteúdo que esses jovens acessam e os malefícios que essa tecnologia traz é ainda maior.

Considera-se a adolescência como uma fase repleta de privilégios e geradora de transformações orgânicas, cognitivas, sociais e afetivas, refletindo efetivamente nas suas relações familiares, escolares assim como no meio social (ALMEIDA; PIMENTA, 2002).

Segundo Aberastury e Knobel (1981 *apud* CARNEIRO; SILVA, 2011) a fase da adolescência é a mais apta a sofrer com uma possível “realidade frustrante”, fazendo com que o tempo dedicado a internet pelo jovem, seja como uma forma de fuga ou esquiva da realidade que, possivelmente, não está sendo boa para ele. Por isso, é nesse meio virtual que o adolescente se encontra, pois consegue sentir o prazer que a sua realidade não está oferecendo.

Pirolo *et al.* (2009) concluiu que a maioria dos adolescentes estão se limitando às novas tecnologias, por vezes se submetendo ao isolamento social e fazendo menos amizades verdadeiras, as quais se podem confiar problemas e assuntos pessoais que levam

a expressão de emoções e ao contato físico. A internet enfraquece o conceito de “amizade” e, por isso, tornam-se cada dia mais escasso o número de amizades que permitam um contato face a face constante entre os jovens.

A internet vem sendo um ambiente de convívio adequado principalmente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, transtornos de déficit de atenção e fobias. Essa tecnologia faz parte literalmente da vida das pessoas prendendo cada vez mais a atenção através de novidades estimulantes intermináveis e fornecendo ilimitadas recompensas sociais. Por isso, pode se considerar a internet como um meio de relacionamento que simplifica as deixas de inteligência socioemocional imprescindíveis para um nível de interação mais funcional (YOUNG, 2011).

Por essa rede de comunicação oferecer muitas oportunidades para a exploração de diferentes papéis e experimentação de diversas opções, não podemos ainda concluir quais serão os efeitos dessa tecnologia na formação da identidade pessoal dos sujeitos. Mas podemos dizer que as redes de relacionamento na internet podem servir como elemento catalisador dos processos de desenvolvimento, podendo aperfeiçoar a exploração de papéis e identidades ou servindo negativamente como influência desorganizadora do sistema, contribuindo com a persistência da crise de identidade (FERREIRA, 2007).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar de que forma os adolescentes de uma escola estadual do Rio Grande estão usando a internet, e como esta ferramenta está influenciando suas vidas sociais.

2 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa virtual com as seguintes palavras chaves: Internet, adolescentes, interferência da internet, isolamento social, jovens, prejuízos da internet, tendo assim como objetivo, verificar a literatura existente sobre esse assunto. Logo, foi feita uma visita na escola onde a pesquisa será realizada, para obter a autorização da direção, e pedir algumas informações sobre as turmas de ensino médio.

Na sequência o trabalho foi enviado para avaliação do comitê de ética do Anhanguera Educacional obtendo aprovação.

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, seu instrumento foi um questionário objetivo criado pelo pesquisador, no qual os 356 alunos da escola responderam em um único encontro.

Os critérios de inclusão foram jovens entre 13 a 18 anos, do ensino médio de uma escola estadual do Rio Grande/RS. Já os critérios de exclusão, foram os alunos maiores de 18 anos, que ainda estão no ensino médio, os alunos que não compareceram no dia da aplicação do questionário, além daqueles que evadiram da escola, totalizando assim uma perda de 97 pessoas. Os alunos com deficiência auditiva e visual foram inclusos na pesquisa, porém responderam de forma oral através do auxílio de um monitor.

A pesquisa foi realizada especificamente nesta escola por apresentar um grande número de alunos, e principalmente porque em 2009 foi realizado um estágio de psicologia Escolar, no qual percebeu-se que uma das características dos adolescentes deste local era o quanto a internet influenciava nas suas vidas, fazendo com que esse assunto se tornasse o destaque de todas as atividades realizadas, despertando assim o interesse em pesquisar ainda mais sobre esse tema, caracterizando a amostra como conveniência.

Foi criado um instrumento com questões fechadas, que avaliou o conteúdo que os jovens mais acessam na internet, a forma que esses conteúdos influenciam na vida social deles, e se a internet traz prejuízos emocionais e sociais para estes adolescentes. Juntamente com esse material, foi aplicado um instrumento padrão chamado IAT (Teste de dependência de internet) que avaliou o nível de dependência da internet. Esse teste psicométrico, foi validado nos Estados Unidos, e demonstra consistência ao que se propõe avaliar, sendo replicado em países de todos os continentes. Ele foi retirado do livro Dependência de Internet - manual e Guia de Avaliação e tratamento, da autora Kimberly S. Young (2011).

Com a autorização do comitê de ética, a pesquisa foi realizada nas turmas estabelecidas. O projeto desenvolveu-se a partir do segundo semestre do ano de 2012. Foi aplicado nas 16 turmas do ensino médio dessa escola, onde os alunos responderam em aproximadamente 1 hora o questionário.

Após a aplicação da pesquisa com os alunos presentes, foi realizado o processo de exclusão dos alunos maiores de 18 anos. Através do Software SPSS, obteve-se a frequência simples das variáveis e a associação entre elas.

3 Resultados

Para este estudo foram selecionados 453 alunos do ensino médio de uma escola. Sendo que, apenas 356 alunos responderam ao questionário.

As idades variaram entre 14 e 18 anos com média de idade dos alunos participantes de 15 anos. Nesta escola, o 1º ano contempla o maior número de alunos (46,3%), sendo que no total das séries há mais mulheres (63,8%).

A pesquisa revela que a idade média que os adolescentes têm seu primeiro contato com o mundo virtual, é de 10 anos. Com relação às horas de uso, a média foi de 5 horas por dia.

A maioria dos jovens acessa a internet de suas residências (87,1%), seguido de celular (1,4%) e em minoria de *lan houses* (0,3%). Percebeu-se que o acesso é realizado antes das 21 horas (63,2%), apesar de um grande número também se conectar após esse horário (29,2%).

Dentre os conteúdos que os adolescentes mais acessam na rede, os sites de relacionamento são os que mais se destacam (69,1%). Com base nos amigos virtuais, a pesquisa aponta que os adolescentes se relacionam com os mesmos, fora da internet (54,2%), porém grande parte nunca teve um relacionamento amoroso virtualmente (65,2%). Além disso, a grande maioria dos adolescentes apontou que nunca criou um personagem falso, para se comunicar na internet (69,7%), mas alguns confessam que algumas vezes fizeram isso (12,4%).

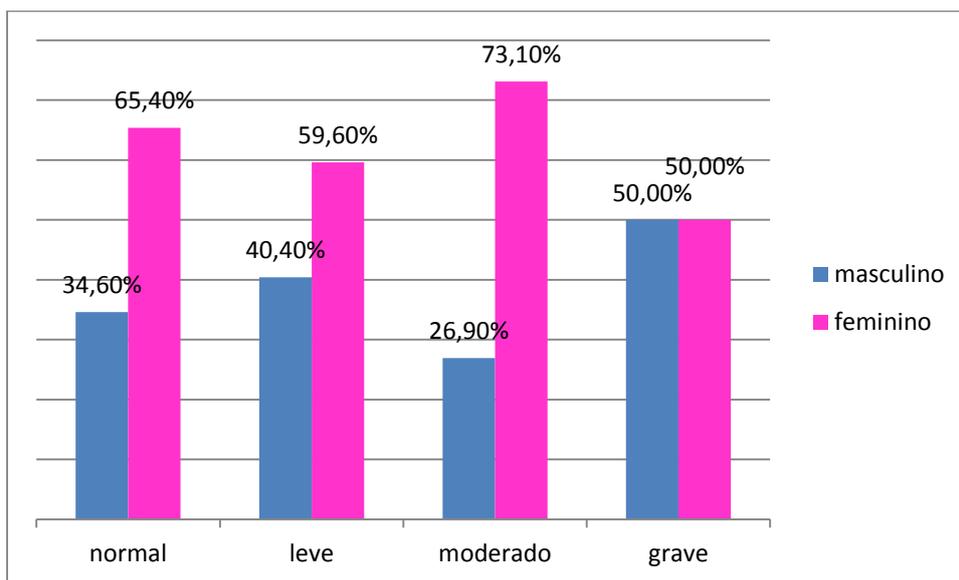
Quando se referem a deixar de estudar para se conectar, grande parte relata que faz isso algumas vezes (43,3%), porém outra grande parcela de jovens assume que frequentemente deixa de estudar (36,2%). Também, muitos jovens admitem que as vezes deixam de fazer alguma atividade e acabam se prejudicando por conta da internet (46,3%). Em relação ao que o jovem gosta de fazer quando não está na escola, a grande maioria respondeu a internet (38,8%), seguido de sair com amigos (20,8%).

A pesquisa também nos mostra que grande parte dos adolescentes, as vezes usam a internet como forma de escapar dos problemas da vida real (40,7%) e, em relação a sua interação na vida real com os outros adolescentes, a grande maioria se referiu como ótima (46,3%) e uma pequena parcela como razoável (7,9%). Mas, quando se referem a deixar de sair com algum amigo para se conectar à internet, grande parte respondeu, nunca ter feito isso (41,0%).

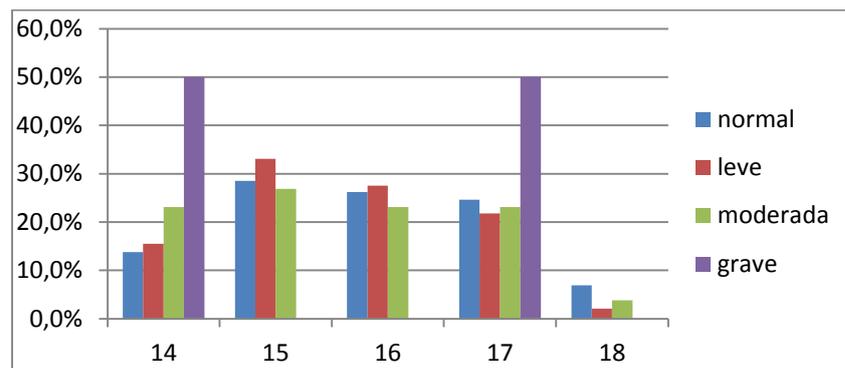
Com base nos escores do Teste IAT (nível de dependência de internet), a maior parte dos adolescentes apresentou uma dependência leve de internet (40,4%), seguido de uma pequena parcela com um nível moderado (21,9%). Mas, podemos considerar que um grande número de adolescentes, não possui um nível de dependência de internet (37,1%), tendo seus escores dados como normais.

Através da análise dos resultados da associação entre IAT (nível de dependência de internet) e sexo dos indivíduos, não houve diferença significativa entre ambos ($P: 0,467$). A figura 1 demonstra que a maioria dos sujeitos que possuem uma dependência de internet leve, são do sexo feminino (59,60%) o mesmo ocorrendo nos níveis normal (65,40%) e moderado (73,10%). Nos escores de dependência grave, homens e mulheres estão equilibrados.

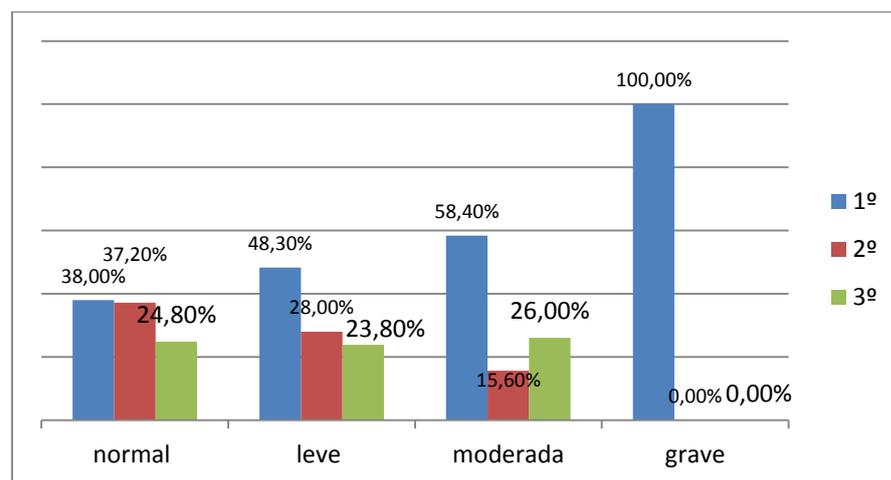
Figura 1: Associação entre IAT e sexo.



Com relação ao nível de dependência de internet, e a idade dos sujeitos pesquisados, também não houve diferença significativa ($P: 0,097$). Analisando essa associação na figura 2, percebe-se que os jovens que possuem um escore normal, leve e moderado em IAT, estão em média com 15 anos de idade (28,5%, 33,1% e 26,9% respectivamente). Já os escores graves, apareceram igualmente nas idades entre 14 e 17 anos.

Figura 2: Associação entre IAT e idade.

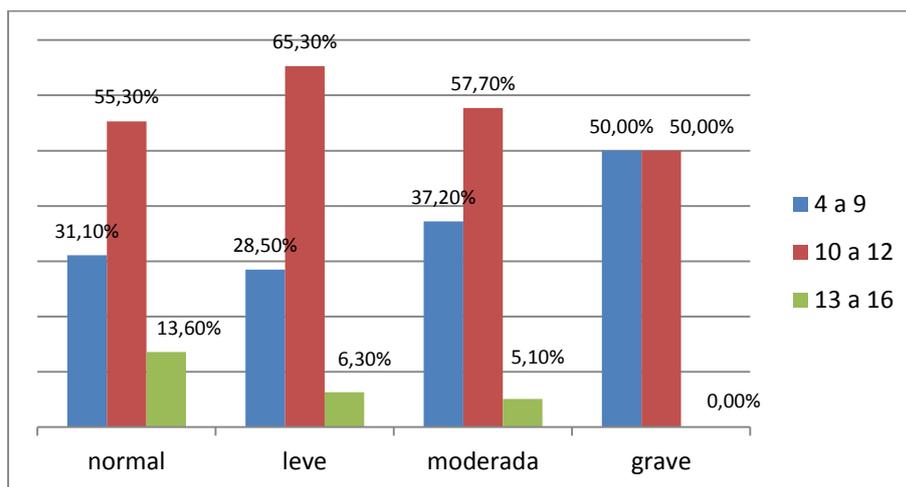
Na associação entre IAT e a série que os adolescentes estudam, não houve uma diferença estatística significativa entre ambas ($P: 0,052$). Na figura 3, percebemos que o maior número de adolescentes que utiliza a internet de uma forma normal e leve, está no 1º ano do ensino médio, seguindo do 2º ano. Também no 1º ano, concentram-se os jovens com uma dependência de internet com nível moderado seguidos dos alunos de 3º ano e o de nível de dependência mais grave concentram sua totalidade nos alunos de 1º ano.

Figura 3: Associação entre IAT e série que estuda

Analisando a Figura 4, percebe-se que no escore considerado leve, normal e moderado os adolescentes que começaram a usar a internet com idades 10 e 12 anos, são a grande maioria. Quando se trata de um escore grave, a idade que o adolescente começou a usar a internet predominou entre 4 a 9 anos, e 10 a 12.

Nessa análise, não houve diferença significativa entre IAT e idade que começou a usar internet ($P: 0,074$)

Figura 4: Associação entre IAT e idade que começou a acessar a internet.



No Brasil, a Internet tem se tornado cada vez mais presente nos lares. Ao longo dos anos, com o avanço tecnológico, a internet discada foi sendo gradativamente substituída pela internet banda larga, sendo um fator contribuinte para o crescimento desta área (PEREIRA; PICCOLOTO,2010). Com base neste estudo, pode-se verificar que 87,1% dos adolescentes acessam a internet de suas residências, o que sugere a facilidade ao acesso e uma das possíveis razões para o grande número de horas conectado.

Com relação ao tempo de acesso, esta pesquisa apontou que a maior parte dos adolescentes fica aproximadamente 5 horas por dia conectado. Segundo, Moraes *et al.* (2005), a dependência pode ser classificada pelo uso de mais de 38-40 horas/semana ou 5-6 horas/dia, embora, alguns autores tenham relatado que indivíduos que acessam entre 8 a 11 horas por semana, tenham o mesmo padrão de dependência. Isso ocorre, pois, as pessoas com um padrão de uso patológico, mesmo conectando menos horas, apresentam consequências negativas sobre o uso desta tecnologia. Sendo assim, percebe-se que não é exclusivamente o número de horas conectado que causa prejuízo na vida dos jovens, mas também a forma como ele utiliza essa tecnologia, priorizando, por exemplo, o contato virtual.

Com esta quantidade preocupante de horas acessadas, observamos que este tempo é gasto, prevalentemente em redes sociais (69,1%), dados que corroboram os achados de Neves (2010), onde aponta que 72% dos jovens utilizam a internet principalmente para se comunicarem. Além disso, cita que as redes sociais possuem extrema importância no que diz respeito à comunicação. As redes sociais proporcionam aos adolescentes uma

facilidade de relacionamentos, que muitas vezes acaba substituindo os laços que os mesmos têm na vida real. Os contatos sociais do mundo real se tornam cada vez mais escassos e isso pode estar ligado a uma dependência da mídia interativa que se relaciona a um desejo de comunicação, assim como uma dificuldade de interação (BERGMANN; HÜTTER, 2006 *apud* YOUNG, 2011).

Neste panorama de interatividade, quando se refere a criar personagens nas redes sociais, cerca de 12,4% já admitiu ter feito isso. Entretanto, a maioria negou a criação de perfis fictícios. Pirolo (2009) aponta que os adolescentes, devido ao anonimato estão perdendo sua identidade e isso pode ser percebido nos seus relacionamentos reais. Pelo fato dos relacionamentos se limitarem as novas tecnologias, os vínculos táteis estão sendo deteriorados. Segundo Almeida e Pimenta (2002) além de a internet permitir ao jovem a criação de personagens, ela também pode ser prejudicial ao desenvolvimento social, já que este deixa de vivenciar situações do mundo real, evitando frustrações e padrões sociais, assim como os limites impostos pela sociedade e pelo outro. Isso gera alterações na construção da identidade pessoal, como também prejudica a sociabilidade.

Através deste estudo pode-se comprovar que grande parte dos adolescentes (46%) está deixando de realizar atividades da vida real para usufruir dos atrativos oferecidos pelo mundo virtual, acarretando uma série de prejuízos a eles. Além disso, revelou que muitos adolescentes quando não estão na escola, como forma de lazer, priorizam o uso da internet (38,8%), deixando os amigos em segundo plano (20,8%). Castells (2003 *apud* FERREIRA, 2007) sugere que o uso da internet, sacrifica a sociabilidade na “vida real”, substituindo atividades como serviços domésticos, o cuidado da família e perda de sono, pelo uso desta tecnologia.

Contribuindo com este ponto de vista, Abreu *et al.* (2008, *apud* PEREIRA; PICCOLOTO, 2010), em sua pesquisa aponta que a dependência de internet é um problema crescente e gera danos graves a vários segmentos da vida real. Embora haja uma literatura restrita com relação a este diagnóstico, a população mundial vem alertando para os malefícios significativos causados na vida social, familiar, profissional e acadêmica (escolar) dos indivíduos.

O mundo virtual consegue proporcionar ao jovem uma gratificação imediata, sendo uma experiência prazerosa, a qual pode reforçar certos comportamentos e necessidades não supridas no mundo real (BALLONE, 2003 *apud* MORAES, 2005). Este meio de comunicação pode, de fato, afastar o jovem da realidade, o que é evidenciado

quando encontramos indicadores de que cerca de 40,7% estão utilizando a internet como fuga da vida real.

Sabe-se que este prejuízo pode ser maior em decorrência das etapas do desenvolvimento. Neste sentido, através dos dados coletados, percebe-se que, com relação a idade e a dependência de internet, quanto menor a idade maior é o nível de dependência. Contudo, a faixa etária que obteve escores mais elevados compreende indivíduos de quatorze e quinze anos e apenas um indivíduo obteve um escore alto com dezessete anos, compatíveis com os achados de Young (2011), onde os escores moderados estão entre dezesseis e dezenove anos. Já o grupo com escore mais grave está entre treze e quinze anos e os índices mais baixos ficaram entre trinta e cinco e trinta e nove anos.

Ainda com relação a faixa etária, pode-se constatar que dependência de internet apresenta maiores índices no início da adolescência, e isto é evidenciado nesta pesquisa onde os adolescentes relataram começar a utilizar a internet entre 10 e 12 anos de idade.

Com relação às variáveis de dependência de internet e gênero, o sexo feminino apresentou escores mais elevados em relação ao sexo masculino, haja vista a escola onde foi realizada a pesquisa ter um maior número de mulheres no ensino médio. Bakken *et al.* (2009, *apud* PEREIRA; PICCOLOTO,2010), também aponta que a relação entre dependência de internet e sexo, tem variado muito conforme a amostra pesquisada, e que o sexo não define nível de dependência e sim possa estar correlacionado a fatores culturais ou a outras variáveis de influencias não previstas.

Da mesma forma, não se pode concluir a série do ensino médio que mais apresenta níveis de dependência de internet, visto que no primeiro ano, por exemplo, cujo índice foi o mais elevado, há maior número de estudantes.

Sendo assim, são indefinidas as variáveis que tornam o adolescente dependente. Conforme estudos apresentados, o uso incorreto desta tecnologia pode gerar prejuízos em várias áreas da vida e isso pode ser corrigido através de uma reeducação onde o jovem use de forma moderada e saudável este meio de comunicação. Embora a internet influencie negativamente em alguns aspectos, pode-se considerar segundo esta pesquisa que 46,3% dos jovens possuem uma relação ótima com os colegas, mostrando que este meio pode colaborar na vida social. Tratando-se de interação social dos jovens este estudo aponta que de 41,0% deste público nunca deixou de sair com os amigos para ficar conectado, mostrando que este meio pode ser coadjuvante no desenvolvimento social além de contribuir com a comunicação real.

Apesar desta pesquisa ter trazido dados relevantes sobre a influência negativa da internet, o número de pessoas pesquisadas é pequeno em vista do crescimento exacerbado deste meio de comunicação pelo mundo. Portanto, se faz necessária a realização de novos estudos que abordem diferentes faixas etárias, além de fatores culturais, econômicos e familiares que influenciam diretamente na vida das pessoas.

Referências

ALMEIDA, L.P.T.; e PIMENTA, M.R.V. **As Dificuldades que permeiam o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente usuário de internet:** um estudo de suas redes de relações. Belém, 2002. Disponível em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/DIFICULDADES_PERMEIAM_DESENVOLVIMENTO_BIOPSIKOSSOCIAL.pdf. Acesso em 3 mar. 2012.

BRAGA, C. M. L. **Comunicação e isolamento:** uma análise clínica de diários e blogs de adolescentes. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2010-02-04T115436Z-1564/Publico/Carla%20Maria%20Lima%20Braga.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2012.

CARNEIRO, C.S.; SILVA, A.B.D. **Estudo exploratório acerca do uso excessivo da internet por adolescentes.** Palmas, 2011. Disponível em: <http://www.bandalderda.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Estudo_exploratorio_acerca_do_uso_excessivo_da_internet_por_adolescentes.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

COSTA, A.M.N. **Ciberespaço:** nova realidade, novos perigos, novas formas de defesa. Brasília, v.23, 2003.

DIAS, A.C.G.; TAILLE, Y.L. **O uso das salas de bate-papo na internet:** um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes. Curitiba, 2006.

FERREIRA, A. C. L. **Desenvolvimento moral e uso de redes sociais de relacionamento na internet:** Uma relação possível? 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H.; GRAEML, A. R. O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. **Revista Psicologia Corporal** v.5, 2004.

MORAES, G.T.B.; PILATTI, L.A.; SCANDELARI, L. **Comportamento patológico provocado pelo uso indevido de Internet:** uma leitura do ambiente produtivo e social. Porto Alegre, 2005.

NEVES, M. A. C. M. **As Voltas e Viravoltas dos Jovens do Início do Século XXI. Pesquisas e Práticas psicossociais,** v.5, n.1, 2010.

PEREIRA, R. A.; PICCOLOTO, L. B. **A relação entre dependência de internet e habilidades sociais em universitários.** Taquara, 2010. Disponível em: <<http://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/99/rossana.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2012.

PIROLO, M. A. M. *et al.* **Internet: Isolamento Social dos Jovens ou uma Alternativa para a Transformação Social?** In: CONFERENCIA BRASILEIRA DE MIDIA CIDADÃ, 5. Guarapuava, 2009. Disponível em: http://www.unicentro.br/redemc/2009/38%20internet_pirolo_fortes_dalmas_pires_guariba_silva_pirolo_santos_alvarenga_duarte_avila_costa%20OK.pdf. Acesso em: 3 mar. 2012.

PSS Inc. **SPSS for Windows.** Release 10.0.1,1999.

YOUNG S. K. **Dependência de Internet:** Manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011, 344p.